

não havendo o rito do levantamento do féretro e, no acompanhamento ao cemitério, omitta-se o cortejo fúnebre. Evitem-se o mais possível os ritos de pesar e condolências pessoais. Usem-se os telemóveis, a internet, os sites existentes e outros meios para o fazer. A família dorida há-de compreender, certamente.



5. A igreja paroquial permanecerá aberta todos os dias da 09h00 às 19h00, sendo, porém, proibidas quaisquer ajuntamentos. A visita ao SS. Sacramento e a oração deverá ser sempre individual evitando a proximidade com outras pessoas que, porventura, lá estejam também. Estas medidas, de âmbito litúrgico e sacramental, acompanhando a evolução do vírus Covid-19, estendem-se por tempo indeterminado. Quando as autoridades competentes levantarem o estado de alerta, far-se-à uma reavaliação e um reajustamento.

6. Está suspensa a Catequese Paroquial, tanto no Centro de Evangelização e Catequese, como em casa das catequistas, até ao início das aulas, sendo esta medida sujeita a reavaliação a 9 de Abril de igual modo, as Festas da Catequese dos respectivos anos, estão suspensas. Muito recomendo às famílias dos catequisandos que desenvolvam a educação cristã dos seus filhos em casa.

Suspensas estão, ainda, as reuniões dos diversos Movimentos existentes na nossa Comunidade.

Citando o senhor Primeiro Ministro no final da reunião do Conselho de Ministros ocorrida na passada na quinta-feira, dia 12 do corrente, esta é “*uma luta pela nossa própria sobrevivência e pela proteção da vida*” de todos nós. É imperioso cuidar de nós mesmos, mas também do outro. “*O primeiro dever de cada um de nós é cuidar do próximo. É evitar que, por negligência, por desconhecimento, ponhamos em risco a nossa saúde e a saúde do outro*”. Mais afirmou, “*Cada um de nós julga estar numa situação saudável, mas a verdade é que nenhum de nós sabe se não é portador do vírus que, involuntariamente, está a passar a outro*”.

POR FAVOR, FIQUEM EM CASA E TENTEM SAIR DELA SÓ PARA AS COISAS INDISPENSÁVEIS. ENTRETANTO REZEMOS:

ORAÇÃO PARA TRAVAR O COVID-19

“Senhor Jesus, Salvador do mundo,
esperança que não conhece a desilusão,
tem piedade de nós e livra-nos do mal!
A Ti imploramos a vitória sobre o flagelo deste vírus
que está a alastrar, a cura dos doentes,
a proteção dos que estão sãos,
o auxílio para quem presta cuidados de saúde.
Mostra-nos o Teu Rosto de Misericórdia
e salva-nos com o Teu grande amor.
Te pedimos por intercessão de Maria, Tua e nossa Mãe,
que fielmente nos acompanha!
Tu que vives e reinas pelos séculos dos séculos. Amen!”

(D. Bruno Forte, Arcebispo de Chieti-Vasto, Itália)

Dentro das minhas possibilidades, e atendendo a que também eu me encontro em isolamento preventivo, por indicação médica em virtude da minha doença, estou disponível – via Serviços Centrais – para vos assistir naquilo que precisardes. Convosco estou também na luta contra este vírus, sobretudo na prevenção e na oração.

BOLETIM
PAROQUIAL
DE
STIAGO DE

VILA
NOVA
ANHA



BOLETIM 355
**15 MARÇO A
22 MARÇO 2020**

Email: parocoanha@diocesedeviana.pt

Website: www.paroquiavnanha.com



Diocese
Viana
do Castelo

III DOMINGO DA QUARESMA – ANO A SOMOS IGREJA QUE ACOLHE



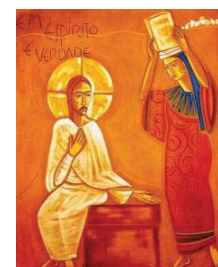
Caros amigos:

Estamos todos cheios de sede. Tantos vazios nos assaltam que, cansados das viagens, precisamos encontrar uma água diferente das que temos experimentado, uma água cheia de vida!

1ª Leitura
Ex 17,3-7
Salmo
94 (95)
2ª Leitura
Rom. 5, 1-2.5-8
Evangelho
Jo 4,5-42



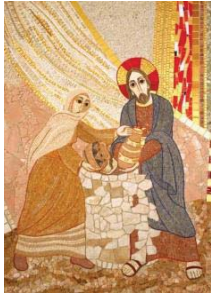
“DÁ-ME DE BEBER!”



A samaritana, mulher de vários amores, vivia ainda no deserto do amor. E ao meio dia, hora de incêndios e sedes, no poço de Sicar, ela encontra o Esposo que procura a esposa perdida, vê o noivo que busca a humanidade sedenta, para a saciar. É um Deus inesperado que se apresenta ao poço da nossa vida, na pele de um viajante cansado. Deus ousado que vem à procura, primeiramente, toma a iniciativa, interpela. Deus que tem sede de nós, da nossa fé, da nossa atenção e coração. Deus que se faz pobre e pedinte para saciar a nossa pobreza e educar a nossa sede.

PARA MEDITAR

“SE CONHECESSES O DOM DE DEUS!”



A sede do poço vai-se deslocando para aquele olhar, caudaloso de misericórdia, que não moraliza, e aquele sorriso que não condena, nem humilha, apenas ama. Jesus não nega à samaritana as pequenas alegrias do caminho, não lhe desencanta a vida, não lhe rouba o sonho e a poesia. Mostra que há uma sede maior para saciar, pois o coração é maior que muitos oceanos. Jesus faz nascer nela a sede de céu, a fome de eternidade; fá-la passar do pequeno cântaro para a fonte da vida. Ele pede-lhe água e acende nela o fogo do amor de Deus. Ali no coração, verdadeira cidade santa, onde se adora em “espírito e verdade”! Nunca ninguém lhe tinha dito que ela era um templo divino de amor. O mundo tinha-se dividido entre quem a usava e quem a condenava. Mas Jesus fá-la nascer de novo. E ela acaba por abandonar o cântaro insuficiente. Jesus é aquele que não fecha ninguém nos seus falhanços, mesmo que mais numerosos do que os maridos da samaritana, mas é fonte de natiidades e de futuro, para que também nós cheguemos ao poço como mendigos de água, mas andemos ao encontro dos outros como pedintes do céu.

“SER FONTE DE ÁGUA VIVA”



A mulher da Samária vai com um cântaro vazio ao poço, mas regressa a casa e à cidade como uma nascente, como discípula, epifania do rosto de Deus. Também nós temos de esquecer cântaros velhos, vidas que contêm tão pouco, opacas e vazias, para correr a contar a todos acerca de um Senhor que faz levantar o olhar e faz brotar em nós, numa espiral de vida, uma primavera de esperança. O dom de Deus não é ter um cântaro maior, nem um poço mais profundo, mas é uma “água viva que se torna fonte para a vida eterna”. A fonte é água que se dá para a sede dos outros. A fonte é fecundidade, vida, abundância. O projecto de Deus é que cada um de nós seja fonte, para as sedes e ardores dos outros, com a delicadeza de um enamoramento divino.

REZAR A PALAVRA E CONTEMPLAR O MISTÉRIO



Senhor, tenho sede. Procuo o carinho do mundo, o afeto das gentes, a segurança das coisas...

Procuo a fonte do prazer, a água do momento, o balde do consumismo...

Procuo os deuses do hoje, o mistério fora de ti, o encontro fora de mim... e tenho sede de amor.

Senhor, tenho sede... dá-me dessa água... desse amor... dessa tua presença que me revela quem sou.

dessa tua verdade que me faz gritar o encontro, dessa vida que me torna fonte... dessa água, desse amor...

VIVER A PALAVRA Vou descobrir as fontes onde posso encontrar a Água Viva para beber e partilhar.

VIDA PAROQUIAL E DIOCESANA



PRINCIPAIS LINHAS DE ORIENTAÇÃO PASTORAL PAROQUIAL NA PREVENÇÃO E COMBATE À PANDEMIA DO COVID-19

1. Diante da atual situação sanitária, classificada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) por pandemia do Covid-19 (coronavírus) que a todos afecta, e perante aquilo que nos foi transmitido na passada quinta-feira, dia 11 do corrente, pelo senhor Primeiro Ministro, cabe-nos lutar arduamente contra todas as fontes possíveis de contágio.

Por isso, como cidadãos, devemos atender a todas as indicações das autoridades sanitárias e civis, para prevenir situações de risco. Como crentes, não deixaremos de viver o atual momento com fé no Deus da vida, que nunca abandona ninguém, sobretudo nas ocasiões mais difíceis. Mantemo-nos em oração por todos, em especial pelos profissionais de saúde e pelos doentes e suas famílias, certos de que assim se alarga a esperança e reforça o ânimo.



Na nossa Comunidade Paroquial de S. Tiago de Vila Nova de Anha, somos a dizer o seguinte:

2. Por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, órgão máximo de representatividade da Igreja em Portugal, no seguimento das instruções do nosso Bispo D Anacleto Oliveira e na senda das indicações do Governo da República Portuguesa e das autoridade de saúde, em nota divulgada no dia 13 do corrente, estão suspensas todas as celebrações da Eucaristia comunitárias, tanto dominicais como feriais (à semana), a contar dos dias 14 e 15 de Março (este III Domingo da Quaresma), “até ser superada a actual situação de emergência”. A celebração dos sacramentos do Batismo e do Matrimónio sejam celebrações dignas mas breves, reservadas apenas às famílias. O mesmo se recomenda aos aniversários de casamento (bodas de ouro ou prata matrimoniais) que estão marcados para os próximos tempos.

Muito se recomenda que se acompanhe a celebração da Eucaristia Dominical pela rádio, pela televisão, ou pela internet. Nesse dia, intensifique-se, também, a oração familiar mediante a recitação do Terço, da Via Sacra, da leitura e meditação da Palavra de Deus, ou de outra forma de devoção, em família. Por favor, não se descure a caminhada quaresmal em família, mas fomente-se um verdadeiro ambiente de intimidade e comunhão espiritual com o Senhor e com os elementos do agregado familiar, não esquecendo a oração e comunhão com e por todos, particularmente com e por aquelas pessoas vítimas da doença e suas famílias e por aquelas que estão envolvidas no combate a este flagelo sanitário sem precedentes nos nossos tempos.

As intenções de Missa que foram pedidas para este período não serão esquecidas. Oportunamente e, quando for determinado pelas autoridade competentes, ser possível e seguro voltar à normalidade, elas serão celebradas.

3. Suspensa está, também, a Caminhada Solidária em favor das obras de conclusão do novo Lar do CSPVNA, no dia 22 de março, a Procissão de Passos, no dia 29 do mesmo mês e a Comunhão Pascal do Centro Social Paroquial, no dia 8 de Abril. As celebrações da Semana Santa e a Visita Pascal também estão comprometidas, pelo menos até ver a evolução desta pandemia do coronavírus. Oportunamente, serão dadas mais informações.



4. Apenas se realizarão os funerais que venham a acontecer, mas na forma mais simplificada possível e que envolvam a menor participação de pessoas, para não dizer reservadas apenas à família enlutada. Não se realizem velórios em casa do defunto. Sejam os despojos mortais colocados na Capela do Senhor, fechadas as portas até à hora do funeral e contando apenas com a presença da família, ou, no caso de virem a falecer no hospital, sejam encaminhados para a igreja paroquial à hora da realização do respectivo funeral. Os funerais sejam uma celebração digna e breve, com a família,